



TEMA 7

CADEIA DE CUSTÓDIA DE GRÃOS



Desafios trazidos pelo Renovabio para biocombustíveis originados de grãos

1. Necessidade de comprovação de que a biomassa utilizada na produção de biocombustíveis atende aos critérios de elegibilidade para gerar CBIOs.

Critérios de elegibilidade da biomassa:

- ❖ Não ocorrência de supressão de vegetação nativa: imagens de satélite;
- ❖ Cadastro Ambiental Rural (CAR) ativo ou pendente;
- ❖ Conformidade com ZAE Palma de Óleo.

Desafios trazidos pelo Renovabio para biocombustíveis originados de grãos

Fração do Volume de Biocombustível Elegível corresponde a quantidade de biomassa que comprova o atendimento aos critérios de elegibilidade.

A quantidade de CBIOS emitida é proporcional a quantidade de biomassa que comprova o atendimento aos critérios de elegibilidade

2. Obtenção de dados primários da fase agrícola para melhoria da NEEA (Nota de Eficiência Energético Ambiental)





Características da Cadeia de Grãos

- ✓ Existência de intermediários ao longo da cadeia : granelistas, armazéns, esmagadoras ;
- ✓ Indústria não verticalizada : produtor de biocombustível não produz a biomassa utilizada no seu processo;
- ✓ Quantidade elevada de fornecedores;
- ✓ Receio do fornecedor de grãos e intermediários em fornecer informações sobre a fase agrícola para o produtor de biocombustível.

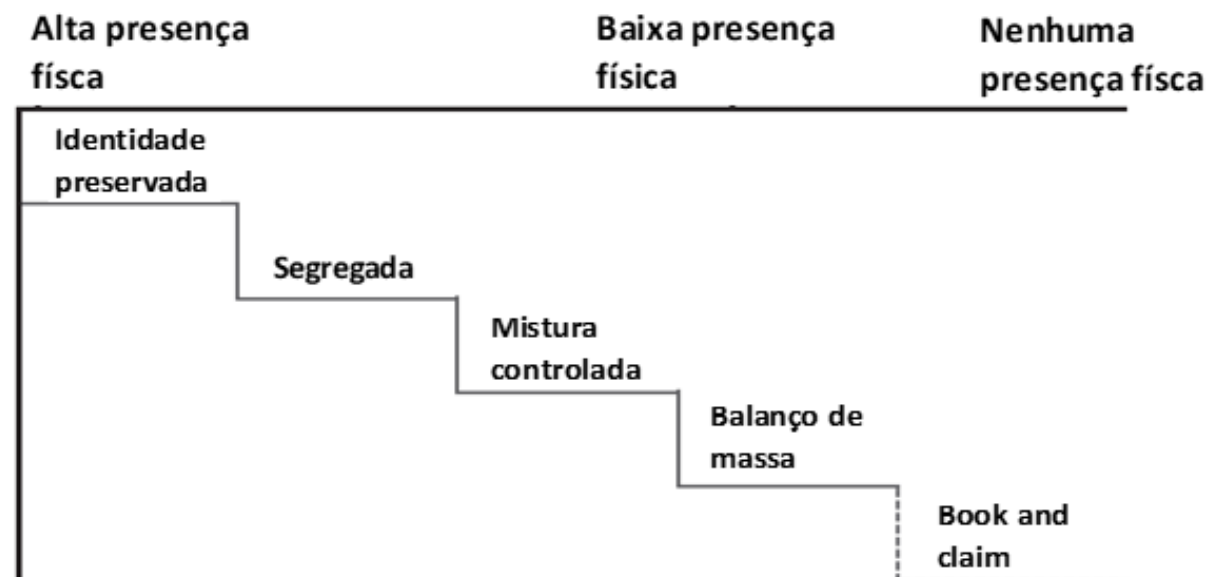
Cadeia de Custódia

Cadeia de custódia

Cadeia de custódia é um processo pelo qual informações a respeito de matérias-primas, produtos intermediários e produtos finais são transferidos, monitorados e controlados à medida que avançam em cada etapa da cadeia de abastecimento.

Sistema de cadeia de custódia

Conjunto de medidas que dão suporte à responsabilidade pela custódia de materiais, incluindo controles quanto à propriedade e à transferência de local de estoque do material dentro da cadeia de abastecimento, de forma a garantir que as características e informações declaradas acerca de um determinado material são aquelas efetivamente fornecidas na saída.



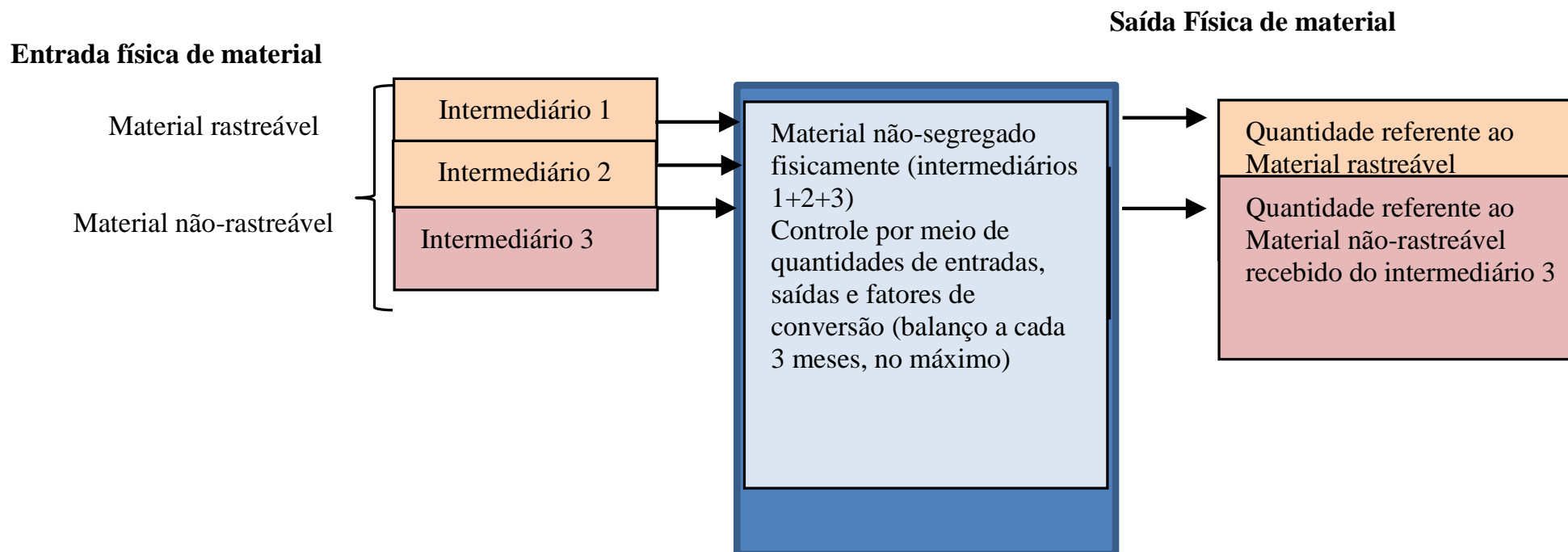
Balanço de massa

Balanço de massa

Modelo de cadeia de custódia em que a biomassa energética rastreável no RenovaBio pode ser fisicamente misturada com biomassa energética que não possui rastreabilidade e com diferentes características (originadas em diferentes produtores).

O Balanço de Massa funciona como um método que coleta dados, mantém registros e faz a conciliação entre entradas ("créditos") e saídas de material ("débitos").

Exemplo para grãos recebidos e despachados de um armazém (intermediário)



- O método de balanço de massa por créditos e débitos é a contabilização das quantidades de entradas e saídas de material rastreável.
- O registro das entradas e saídas de material rastreável deverá ser realizado no sistema de gestão da cadeia de custódia. A contabilização deve ser mantida vinculada à origem da biomassa energética em nível de imóvel rural (pelo registro no CAR).
- **O balanço de massa é específico para cada local**, isto é, para a unidade que possui localização geográfica e limites claramente definidos. Não é permitido que locais distintos transfiram ou compartilhem créditos e débitos entre si, mesmo quando pertençam a uma mesma pessoa física ou jurídica.
- **O balanço de massa é específico para cada tipo de material**. Não é permitido transferir dados de entradas e saídas registradas para um tipo de grão e alocar o balanço de massa para outros tipo (por exemplo, transferir dados de milho para soja e vice-versa).
- O período de apuração do balanço de massa deve ser **no máximo anual**, quando entradas e saídas são conciliadas.
- Para o cálculo do balanço de massa, deve ser implementado um sistema de “contabilidade” (*bookkeeping*) para registrar e controlar as entradas e saídas.
- **O Informe Técnico não é prescritivo com relação ao sistema de contabilidade** a ser adotado pelos produtores ou intermediários, desde que seja corretamente utilizado e passível de auditoria.

Prova de Material Rastreável

Documento que vincula a compra de material (grãos ou óleo vegetal) com o imóvel rural no qual a biomassa energética foi produzida, permitindo a rastreabilidade do material até o imóvel rural onde foi originado.

- a) Número único da “Prova de material rastreável”, pelo qual ela é identificada no sistema de cadeia de custódia do intermediário
- b) Data de emissão do documento
- c) Identificação do intermediário emitente (nome, CPF/CNPJ, endereço)
- d) Descrição do material vendido
- e) Quantidade de material vendido
- f) Identificação do destinatário (nome, CPF/CNPJ, endereço)
- g) Número(s) da(s) nota(s) fiscal(ais) e da(s) Nota(s) de transporte referentes aos materiais vendidos pelo intermediário e que estão abrangidos pela “Prova de material”
- h) Dados de rastreabilidade do material vendido até à biomassa energética de origem:
 - i. Nome, CPF/CNPJ e endereço dos produtores e/ou elo anterior
 - ii. Código(s) do(s) produtor(es) de biomassa energética no CAR
 - iii. Referência aos números das Notas de transporte do produtor de biomassa energética para o intermediário.

Análise de elegibilidade

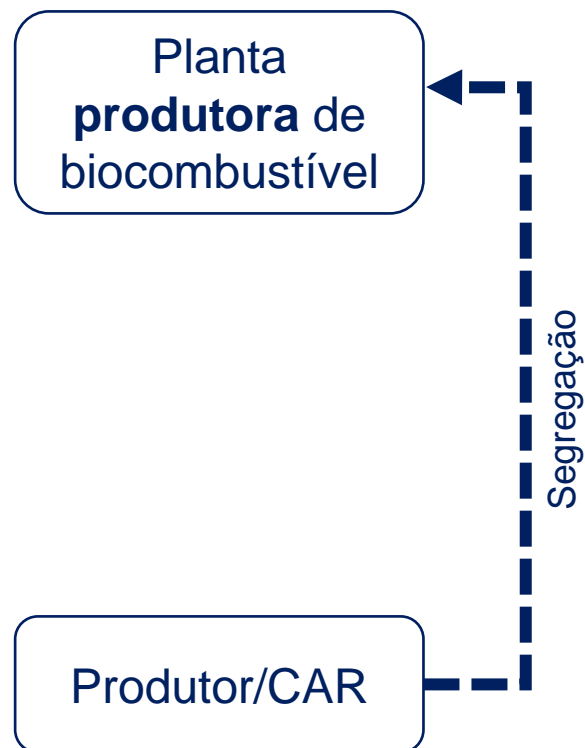
- Responsabilidade do **produtor de biocombustível**.
- A **Prova de Material Rastreável** não indica se a biomassa é elegível ou não.
- A avaliação de elegibilidade deve ser a mesma já realizada:
 - ❖ Não ocorrência de supressão de vegetação nativa: imagens de satélite;
 - ❖ Cadastro Ambiental Rural (CAR) ativo ou pendente;
 - ❖ Conformidade com ZAE Palma
- A avaliação de elegibilidade deverá ser feita individualmente para cada imóvel rural que o produtor de biocombustível tiver acesso através de **Provas de Material Rastreável**.



Documentação comprobatória quando ocorre compra direta de grãos pelo produtor de biocombustível

Grão comprado diretamente de produtores de biomassa energética

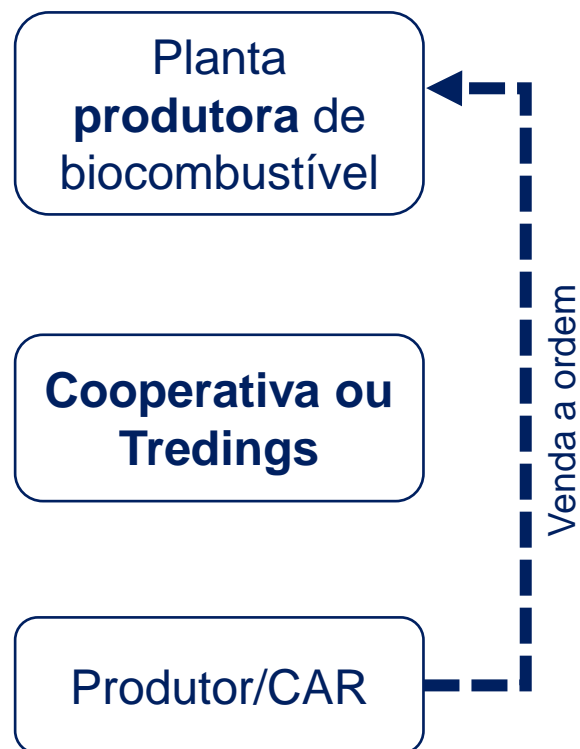
Compra direta = nota fiscal do produtor rural para o produtor de biocombustível



Não é necessário manter uma prova de material rastreável durante a transação para assegurar rastreabilidade da biomassa, sendo necessário apenas manter a documentação que comprove a origem da matéria-prima.

Documentação comprobatória quando ocorre compra de grãos através de venda a ordem

Grão comprado diretamente de produtores de biomassa energética



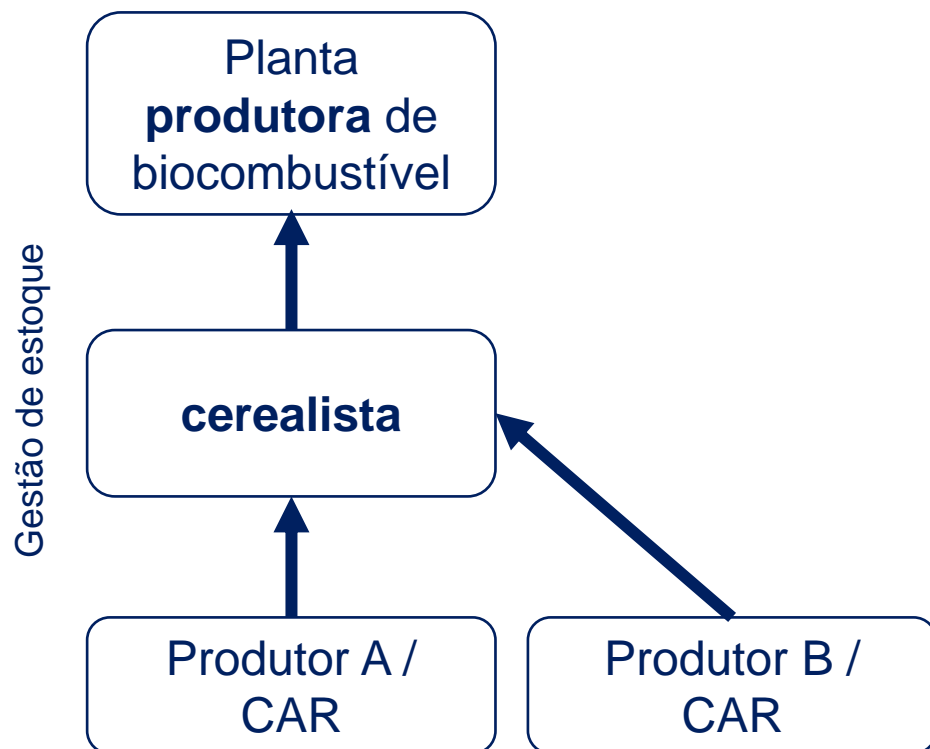
A operação de venda a ordem do produtor de biomassa energética para o produtor de biocombustível é considerada como uma compra direta.

O produtor de biocombustível deverá, nesses casos, **armazenar documentação de rastreabilidade da origem** dessa biomassa.

- Nota Fiscal emitida pelo produtor de biomassa em nome do produtor de biocombustível (destinatário) de "remessa por conta e ordem de terceiros" constando CFOP 5923/6923,
- Nota Fiscal emitida pelo adquirente original (intermediário) em nome do produtor de biocombustível (destinatário) constando CFOP 5120/6120.
- Nota fiscal de transporte ou conhecimento de transporte.

Documentação comprobatória da cadeia de custódia de unidade de produção de biocombustíveis envolvendo intermediários

Grão comprado tanto de intermediários quanto de produtores de biomassa energética



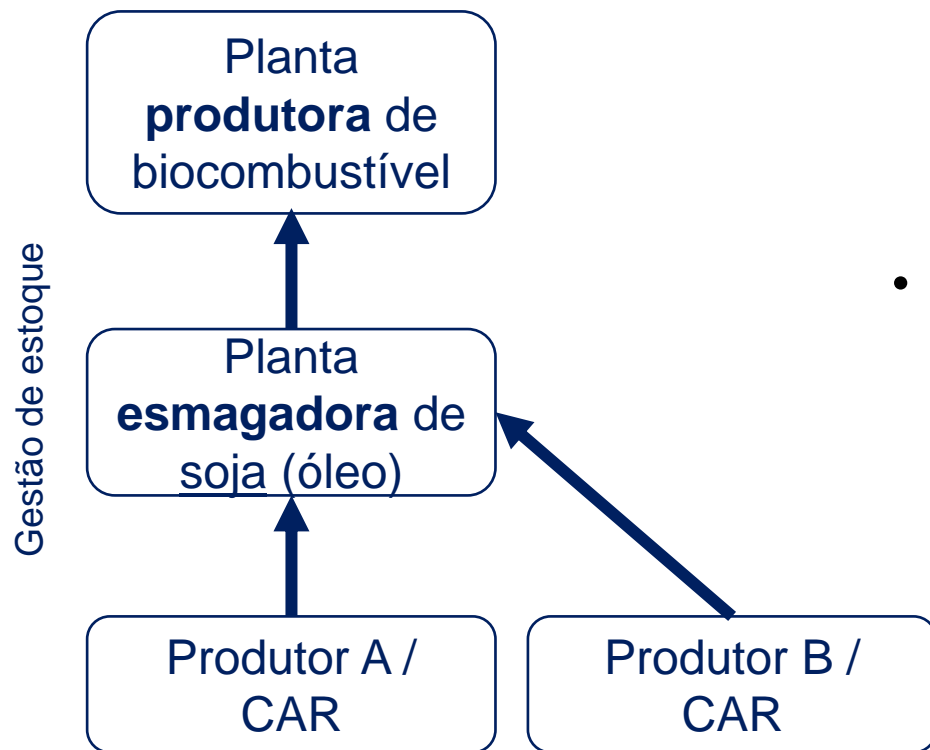
Quando o intermediário faz mistura de material (mais de um produtor), o material comprado poderá ser gerido por **balanço de massa**.

É necessário:

- (i) Gerenciar estoques de material rastreável (balanço de massa)
- (ii) Emitir uma prova de material rastreável para assegurar rastreabilidade da biomassa.

Planta que compra óleo vegetal de intermediário

Óleo comprado de esmagadoras



- Quando o intermediário é uma esmagadora é necessário
 - (i) Gerenciar estoques de material rastreável (balanço de massa)
 - (ii) Emitir uma prova de material rastreável para assegurar rastreabilidade da biomassa.
- Nas esmagadoras há conversão de grão em óleo, o que **exige o uso do fator de conversão** para realizar a gestão de estoque.

Sempre será necessário rastrear o CAR que originou o grão.

Superintendência de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos (SBQ)

WWW.ANP.GOV.BR

SBQ_RENOVABIO@ANP.GOV.BR

